

SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO NORTE DO BRASIL
FACULDADE STBNB
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

RODOLFO LIMA MENDES

A formação do cânon bíblico. A partir da influência cultural do Oriente próximo.

RECIFE
2024

Rodolfo Lima Mendes

A formação do cânon bíblico. A partir da influência cultural do Oriente próximo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

Trabalho de Conclusão de Curso/TCC apresentado ao Prof:
Orientador Ronaldo Robson do componente curricular TCC 2, pelo(a)
Estudante Rodolfo Lima Mendes

**RECIFE
2024**

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por tanta honra e glória sua em minha vida, força, fé e louvor ao seu nome. Ele que em sua ciência e amabilidade me forjou e me fez chegar até aqui. A Minha mãe que nunca desistiu de mim, que é meu orgulho e exemplo de luta, filha, irmã, amiga, me inspira a sua fé e dedicação, confiança e luta pela sua família, para chegarmos ao propósito de melhores pessoas sempre. A minha companheira Andreia Lins que nunca deixou de me incentivar, de me alicerçar suprimindo como uma coluna que mantém fomentado a comunhão, conciliando o tempo de se recuperar físico e espiritual literalmente, irmã a servir a Jesus Cristo, que é muito presente desde que começamos essa amizade e carinho mútuo. Dedico a minhas filhas que me são valoroso motivo de melhorar diariamente. A meus irmãos que são homens de Deus. A meu pai, tios, tias e primos. Agradeço a Deus por todos vocês em minha vida, Deus vos abençoe. A meus professores por tanta dedicação e acreditar nessa evolução.

AGRADECIMENTOS

O genuíno sentimento de compartilhar cada vogal, sílaba, pronomes e do amor maior que essas honrarias estão sendo o conjunto, a unidade do propósito compartilhado pela fé, esperança, perseverança e experiência que no amor estarmos unidos a sementes que produziu e floresceu, para mostrar a beleza que toda criatura do criador tem sua hora e existência para, formalizar e evidenciar suas texturas, sintonias dessa relação congratulando e ovacionando.

A ternura de compartilhar na vida da família que Deus me presenteou para cuidar nos momentos difíceis, não foi nada confortável, mais essa caminhada e cada detalhe no momento de Oração, de comunhão, fomos sustentados pela graça de Deus.

Aos amigos de caminhada na faculdade, os professores que com muito zelo e compromisso nos envolvendo e observando nosso propósito e dedicação de muitos estudos, e nada se compara a todo conteúdo como foi apresentado, orientando-nos e qualificando-nos como um melhor expoente na sociedade, vida e para a obra no reino do nosso criador Deus.

Hoje uma família que não quero me afastar nunca e não tem como expressar a integridade e o esforço do propósito ao conteúdo do trabalho para nossa vocação pela faculdade seminário teológico Batista do Norte do Brasil.

Agradeço a Deus por tudo que ele se apresenta diariamente quando o procuro, e seu gracioso carinho para com o que retém de sentido agradável para trabalhá-lo do melhor que vemos individual e existencial para Famílias, comunhão e propósito como igreja.

RESUMO

O trabalho tem um início reflexivo sobre as escrituras, abordado pelas interpretações e o máximo que o conteúdo estudado pela teologia, e academicamente pela ciência, metodologias que será de imprescindível valor para seu estudo.

A acrescentar, pela metodologia de explicar sobre teoria e crítica, conceitos de buscar na literatura bíblica, dá-nos uma textualidade com versões interpretativas de possíveis propostas de gênero, com locução adverbial presente, passado e futuro, e com essa metodologia é possível extrair métodos interpretativos, científicos, que se posiciona a literatura a que significado por se mesmo, não precisando ir buscar fora.

As escrituras falam do povo com aliança com Deus. (exemplo). O método de interpretação e comunicação tem os seus tempos, meios distintos. A Escritura a interpreta ela mesma. O Método crítico Acadêmico vai poder ser apresentado por temas, didático, antagônico, progressivo e formas norteadas. Até chegar ao método para o cânon, forma múltipla do antigo testamento, ela é em grande medida, a composição de vários métodos anteriores. (História da tradição, história da religião.) Nunca estanque está sempre atualizando. Para perceber a gravidade das escrituras e características.

A estrutura triplica da Bíblia judaica apresenta a ordem real em que as suas divisões se tornaram canônicas: primeiro a Torá, depois os profetas, e por fim, os escritos. A palavra "cânon" é um descendente direto, através do grego e do latim, de uma palavra semita que significa "cana" (kaneh em hebraico). Por ser longa, fina e reta, a cana pode ser usada para medir, como hoje o metro por isso, a palavra cana veio a denotar uma vara de medida e, depois, por extensão metafórica, uma regra, um padrão ou norma. "Cânon" padrão aplicado hoje. Livros legítimos e genuínos os únicos conteúdos compondo no período inicial da igreja cristã próprios da Bíblia.

Palavras-chave: Culturas; tradição; interpretação; referencias; tempos

ABTRACTS

The work begins reflectively about the scriptures, addressed by interpretation and as much as the content, studied by theology, it is gymnasium it is science, methodology that will be essential value for your study.

To add for the methodology to explain about theory it is criticize, concepts no search in literature: biblical; give us a textually with versions interpretive in possible proposals; in gender donating adverbial phrase time gift, passed, future, and with this methodology it's possible, To extract methods interpretative, scientific; what positions The literature To what? Meaning for you not needing go look outside.

The scriptures speak of the people with ring with God (example) Him method in interpretation and communication we have your times, means distinctis. At scripture interprets her. Him method critical academic will be able to be presented per theme, didactic, antagonistic, progressive, guided shapes. Until arrive to the method for him canôn, form multiple of Old Testament, she is largely, the compositor of many previous method. (History of the tradition, History of religion). Never watertight is always updating. To notice the gravity from the scriptures and characteristics.

The structure triples from the Bible Jewish presents the order real whereby yours divisions have become canonical: first the torah, then the prophets, is finally, the writings. At Word "canôn" is a descendant direct, through Greek It's from Latin, of a word Semitic what term "caná" (kaheh in Hebrew). Because it's long, thin and straight, cane can be used to measure, like the metro today; per that, At Word caná came from denoting a measuring stick is, after, by extension metaphorical, a rule, a standard or norm. "Canôn" standard applied today. Books legitimate is genuine the only ones composing content in the period church initial own from the bible.

Palavras-chave: Cultures; tradition; interpretation; references; times

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. INTERPRETAÇÕES E INFLUÊNCIA CULTURAL	09
2.1 Progressos seculares a milenar	11
2.2 Em escopo o espiral	14
3. A DIVISÃO E DENOMINAÇÃO	15
3.1 A formação da bíblia	16
3.2 A divisão das escrituras hebraicas	16
4.0 O ESTUDO DA HISTÓRIA DO CÂNON	17
4.1 Estruturas bíblicas	19
4.2 O surgimento do cânon	21
4.3 A tradução	23
5. OS CONCÍLIOS	24
5.1 Tradições	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

Aqui interpretei em teoria à proposta prefixada na bíblia pela metodologia e ensinamento, razão e reflexão até então experimentalmente pelo presente, passado e futuro, conselhos do labirinto real muitas vezes descobertos ou não. Aplicando tanto para padrões, pesos e medidas, o que é certo para a vida? A apresentar como ciência desde interpretações inspiradas pelo espírito santo, os que ainda não teriam conhecimentos, sobre essa boa nova.

Com a devida atenção, sempre orientado por autores e a próprias escrituras, aplicando essa teoria em estudo desde a cultura do oriente; ocidente; antropologia; método crítico, mostrando relações obtendo-se a revelação do cânon bíblico.

A finalidade do trabalho é uma interatividade sempre atuante mesmo Antes de sua ação, porque precisasse primeiro um conceito do homem antes do por a prova. Do homem sem verdade, ou, sem perguntas? De onde veio o Homem? Sua origem? Princípios, provas e ensinamentos bíblicos. Primeiro homem Adão. Gênesis 3. E a Adão disse: Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirão; e comerás a erva do campo. 19 No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.

I Coríntios 15,22 (Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.)

Os contextos “trabalhados” referentes a história do homem, narrado primariamente por fatos e eventos do antigo testamento autônomo. Dando ênfase à essa infraestrutura, normas equivalentes, métodos e características, obtidas nos termos interpretativo e sociológico.

No primeiro capítulo métodos e conceitos secular à milenar, foram usadas uma melhor abordagem para suas interpretações e críticas, na ciência e pelas lentes metamorfósica até o cânon pela Bíblia.

Transmitir pela pesquisa fontes do passado, através dos anos na História sobre a tradição e a “costumes” do oriente ao ocidente. Fontes, desafios, e transformações as estratégias específicas que para chegar aos acontecimentos históricos que hoje nos competem ter a fé que nos propuseram desde os profetas, e o que temos de interpretação pessoal, simbolismos e significados, até a o cânon Bíblico.

Venho nesse trabalho, trazer não somente o tema para reflexão. Mas aplicando a conceitos através das culturas, o homem nascido inato a teorias: conveniente pelas inspirações, instrução reveladora também outra ser; o criador, além do homem, a mão todo o contexto social assim a formação da Bíblia.

2. INTERPRETAÇÕES E INFLUÊNCIA CULTURAL DO ORIENTE PROXÍMO REPRESENTADO TAMBÉM NA BÍBLIA

A dogmática já tem a ideia preestabelecida. Vai ao texto justificar. (karll Bart) O texto pelo texto: Ele interpreta a se mesmo... Não preciso ir buscar fora. método crítico Gerard Reiseu: movimento da crítica bíblica, histórica, literária.

Consegue-se através das escrituras e seus indicadores fragmentados, características para determinar temas e livros, modelos literários de redação dos textos bíblicos, capacitando o estudo a compreender que da forma em arquivos os papiros (antes ditados oral e narrados e escritos) também guardados, assim para sua continuação de futuras gerações e hoje vindos a ser estudados pelas críticas das formas, tem-se uma teologia até o Cânon.

Todo conhecimento é valido mais nem todo conhecimento ele é científico. Isso não lê tira o valor por se só. Quais características esse valor é científico? Método, projeto, material, constrói. (Ela vai ao texto buscando o conceito e não leva o conceito buscando o texto. Kall Bart) (...)

Segundo o criador Gerard Reiseu, existem dez métodos para uma teologia de estudo do antigo testamento. 1. Método didático ou dogmático didático. Organizar didaticamente, temático. 2. Método genético progressivo. Gênese do tema como esse tema ele é desenvolvido. 3. Transversal: diacrônico sem levar em consideração quando o tema aparece. 4. Tópico: grandes tópicos, exemplos pecado. Sodoma... E reis, relação estabelecida

diferentes contextos histórias diferentes. 5. Diacronico: método específico, Querigmático, dimensão dos atos salvíficos de Deus. 6. Formação tradição: passa compressão relação de início meio e fim do antigo testamento e não há continuidade com o novo testamento. Termina com os profetas Ageu, Zacarias, Malaquias. 7. Método temático didático: sempre estabelecendo uma relação de antagonismo, em certa medida, polos distintos. Subdivisão: Divisão. 1) terrier; ética e estética. 2) livramento e benção, Clauss vesterdam. 3) dimensão teleológica e a cósmica ransoon. 8. Métodos críticos: movimento da crítica bíblica, histórica, literária. 9. Método da nova teologia bíblica: propõe unir uma teologia do antigo testamento, teologia do novo testamento. Essas 2 formas norteadas perspectivas diferentes. 10. Teologia canônica múltipla do antigo testamento. Ela é em grande medida, a composição de vários métodos anteriores. História da religião, história das tradições, temáticos, tópicos, dinâmico nunca estanque. Está se atualizando... Na medida em que você vai desenvolvendo o método, estabelece uma reunião. Composição de varias propostas metodológicas. Dai a ideia teologia canônica múltipla do antigo testamento.

Teologia canônica ela é em grande medida, a composição de vários métodos anteriores. História da religião, história das tradições, temáticos, tópicos, esse pouco de informações gerais para justificação da fundamentação de acreditar nas escrituras bíblicas. (colaborando com as lembranças de Qunran textos marcados em metais, achados no sec 3 d.c datados dos anos 600 a.c pelo profeta Jeremias) .

Tendo esse conceito do que é científico. O texto apresenta uma teologia do antigo testamento autônomo. A teologia já tem a verdade para que o leitor não chegue com a verdade estabelecida. A dogmática já tem a ideia preestabelecida. Vai ao texto justificar. O texto pelo texto: Ele interpreta a se mesmo... Não preciso ir buscar fora. (Karl barth). Os objetivos do TCC sempre aplicar e garantir contextos extraídos da formação do cânon cultural, para os ensinamentos relevantes e prontamente éticos e estéticos sobre teorias e métodos críticos, assim sendo instruído de acordo com pontos fatídicos dos ensinamentos bíblicos.

2.1 PROGRESSOS SECULARES A MILENAR

Agora antes de iniciar a caracterização do cânon e com a metodologia científica contextos e conceitos referentes as ideias que irá ser também aprofundado no cânon e já vem sido tematicamente e etimologicamente, referenciam em escatologia do pensador filosófico Epicuro, a construção que para o tema do TCC A formação do Canon bíblica, antes até agora exemplificando evangelho, irá dar polaridade conceitos para assim sua superestrutura subversiva referenciando desde secular à milenar(...)

O estudo histórico da Bíblia que até hoje, muitas vezes finge, ao menos na superfície, uma postura "objetiva" ou desapegada, foi radicalmente moldado pelas restaurações variadas do epicurismo, que incentivavam as pessoas a estudar o mundo sem fazer referência a Deus e a estudar Deus sem fazer referência ao mundo, e especialmente estudar teologia sem fazer referência a história. (N.T, Wright. 2021) Pag 17.

Fortaleço o argumento que pela escatologia histórica a metodologia de trabalho só se foi possível posicioná-la pela obtenção e realidades para que "sentidos se vivenciavam". Seja para respostas com funções humanas ou evangelhos da bíblia (...)

Então, o epicurismo estava mais forte havia um bom tempo. Mas, depois de 1755, tornou-se predominante e (até os dias de hoje) permanente. Esqueça as estrelas e os planetas cantando louvores a Deus. Se existe um Deus, ele está muito longe e não conhece nenhum de nós nem as estrelas rodopiantes. A religião é uma invenção humana planejada para manter as massas dóceis. O mundo faz o que faz em seu próprio ritmo. Ele se desenvolve e muda de maneira aleatória, sem interferência externa, à medida que os átomos vão se movendo aleatoriamente e, às vezes, desviando-se, de modo a esbarrar uns dos outros e produzir novos efeitos. Isso é tudo que existe na vida. E, quando morremos, morremos. Portanto, em ambos os sentidos, nada temos a temer. Esse é o epicurismo em minhas gerais, desde o grande homem do século III a.c., passando pelo poema de Lucrecio do primeiro século a.c, até Maquiavel, Bentham e uma grande multidão desde então, inclusive, como veremos, Thomas Jefferson. (N.T, Wright. 2021) Pag 39.

Após essa tonificada nas evidências sobre metodologia do trabalho e escatologias históricas continuam o raciocínio de chegar ao cânon (...)

No entanto, existiriam outros deuses para que o argumento pudesse apontar, mas naturalmente? Vale a pena refletir sobre essa distinção. De Demócrito a Epicuro, passando por Lucrecio, aos dias atuais, existe uma espécie de "teologia natural" em curso. Mas, diferente do que possam parecer os tipos "normais" dentro do cristianismo, essa teologia seria expressa da seguinte forma: nós olhamos para os átomos em movimento fazendo seu serviço e concluímos que os deuses nunca estiveram envolvidos neste mundo e continuou sem se envolver. Um relato mais cínico pode sugerir que a lógica real acontece de outra maneira: não desejamos que os deuses se envolvessem em nossas vidas, então, quando estudamos o mundo natural, preenchemos as "lacunas" nas quais a influência divina havia sido anteriormente detectada. Esse relato - que coloca o ceticismo contra si mesmo - seria tão plausível para os revolucionários do século 18 quanto para os "novos ateus" modernos. E essa questão da direção da viagem (estamos debatendo do mundo observado para os deuses ausentes, ou da esperada ausência divina para o mundo observado?) Apresentaria, então, um paralelo intrigante à mesma questão dentro de uma possível teologia natural "cristã". Os cristãos estão realmente refletindo do mundo observado para criador cristão ou estou vendo o criador supondo o mundo como sua obra? Nesse caso, qual criador eles defenderiam exatamente? (N.T, Wright. 2021) Pag 41.

Como vimos o cristianismo não depende só de uma metodologia do trabalho, mas, sim de convivência e o corpo igreja. Sendo nominais os próprios evangelhos como "teologia natural"; para representar o seu significado palavras e respostas, e atitudes do próprio Deus. O símbolo da religião é a teologia natural respondida e definida pelo próprio Deus. Os homens e toda sua metodologia de trabalho aqui se esclarecem essa escatologia aplicada, e conclusão dos seus vieses e polos por eles. (...)

Darwin de conchas como símbolos de uma nova teoria das origens, escreveu um poema em 1770 acusando furiosamente de epicurismo. Darwin publicou suas análises em zoonomia (1794-1796), explicando as leis da vida orgânica com base no princípio evolutivo. Independentemente de ele ou seus colegas chegarem ou não a conclusão epicurista completa sobre ausência de Deus, suas teorias e práticas estavam inclinadas nessa direção. Como os átomos de Demócrito, que eram o coração científico do

epicurismo, os organismos que eles estudavam (e, curiosamente, também as máquinas que inventavam) faziam suas próprias atividades sem interferência externa. Eles pediam: deixei de lado a questão de Deus e a ciência florescerá. (N.T, Wright. 2021) Pag 55.

O mais importante é como e quais a novidade de certas descobertas científicas foi usada de forma veemente para destacar o recurso da novidade da visão de mundo. Ciências. Obteríamos o Cânon. “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, A qual a professando alguns se desviou da fé. A graça seja contigo. Amém.” 1 Timóteo 6:20,21.(...)

Então, minha proposta até agora é que o pensamento desenvolvido do iluminismo tenha sido moldado (de formas diferentes, é claro) por um epicurismo resgatado. Sabemos que existem muitas diferenças entre as versões antiga e moderna. Para começar, os epicuristas antigos creditavam que os deuses eram compostos das mesmas coisas que nós. Mas, aqui, o ponto principal é o grande abismo que os separa de nós, ao lado da aleatoriedade aparente do mundo e da falta de intervenção de forças divinas externas. Boa parte da declaração de ser novo “moderno” e realmente “científico”, naquela época e até os dias atuais, refere-se simplesmente à tentativa de justificar uma visão de mundo muito mais antiga, apelando para novas descobertas científicas e realizações tecnológicas. Mas repito que estamos olhando para tudo isso após o evento em si, vendo como as coisas realmente aconteceram e a forma como essa ideia de “era moderna” dominou a imaginação ocidental. Não vejo uma conspiração é que as pessoas digam: “então, como podemos lançar novamente epicurismo sem dizer que é isso que estamos fazendo?”. Meu ponto é mais sobre os efeitos de longo prazo do que sobre as intenções explícitas, ainda que as intenções, em especial em suas dimensões sociais, políticas e éticas, fossem muitas vezes menos implícitas. O que importa é a maneira pela qual a novidade de certas descobertas científicas foi usada de forma retórica para destacar o apelo da novidade da visão de mundo. Na época, muitos líderes do movimento sabiam perfeitamente que estavam reacendendo chamas antigas. Aqueles que hoje invocam o “mundo moderno” ignoram isso ou optam pois esquecê-lo. (N.T Wright.2021) Pag 59,60.

Epicurismo e "Progresso": a escatologia à não Deus, comenos, sem o Deus cristão. A esperança nascida do evangelho do início do século 18 manteve a esperança em si, mas negou o evangelho. (...)

Desse modo, muitas das características centrais em função das quais a vida moderna foi orientada não são ideias novas, apesar da suposição nesse sentido. Ela tem uma corrente epicurista que remete à antiguidade, mais antiga que o próprio cristianismo. Mas, de certo modo, encontramos no iluminismo uma novidade genuína: a ideia de "progresso". Como eu já disse, Até agora vimos política, ciência, economia, história e até Jesus sem Deus. Agora- uma declaração de tirar o fôlego- também percebemos a escatologia sem Deus ou, pelo menos, sem o Deus cristão. O otimismo nascido do Evangelho do início do século 18 manteve o otimismo em si, mas descartou o Evangelho traduzido no sentido de que o mundo estava melhorando constantemente, mas por conta própria, e não pela energia divina externa. (N.T Wright. 2021) Pag 60

2.2 EM ESCOPO O ESPIRAL

Quando não se recolhesse o conhecimento por um espiral de conteúdos não podemos fazer defesa científica e não temos noção do que estamos a chegar numa verdade por meio de debate. O desenvolvimento desse trabalho de início não satisfazia com a teoria e método de trabalho para chegar, a o que ao entender só com uma razão e racionalização humana. Que algumas finitudes respondem por sua posição e interpretação, método, de aceitar sua verdade. Exemplo como essas formações seriam respostas sem a experiência. Sem conceitos. O texto por si só não traz interpretação absoluta para nada. Traz razão e racionalização que fui sendo respondido devido a perguntas sobre as tantas respostas sobre a razão do animal racional humano, ou como racionalizações escatológicas. Que sugerem razão e racionalização para além de só nossas razões e racionalizações. Aqui está uma reflexão e pontos fortes que ao torno dos seres humanos crescem também como perguntas de onde vieram os animais? O ponto forte para responder está ao nosso redor? Ou conviventes homens e animais posicionamentos sobre esses grandes complexos meios de existências, razão listando essas racionalidades pela história respondo que o ser verdade é, dizer também que o homem veio com um algo à mais que os animais. E isso é uma construção que temos uma

variedade de reflexão e identificação, nos apresentados por pessoas, relatórios de famílias que só se eram passados de pais para filhos, orais e com o tempo capacitando de simbolicamente e literariamente.

3. A DIVISÃO E DENOMINAÇÃO DAS DIMENSÕES CULTURAL, PASSAGENS O QUE SERIA A VIDA COMPOSTA NO AMBIENTE DOS ESCRITOS.

A Bíblia é uma antologia, cuja confecção foi realizada por muitas mãos que contribuíram ao longo de séculos da história humana. Alguns dos colaboradores eram autores originais, a maioria dos quais perdeu a identidade no passado, e alguns eram redatores que compilaram, revisaram e combinaram materiais literários para formar os conjuntos de documentos que acabaram por se tornar os livros bíblicos que hoje figuram nos nossos cânones. Alguns aspectos desse processo agora nos parecem estranhos, em especial o processo de redação, porque as tradições literárias ocidentais se desenvolveram por outros caminhos. Mas no processo da escritura bíblica há elementos reconhecíveis e familiares, passíveis de um tratamento nos termos que os críticos literários modernos aplicam à literatura da nossa época.

Ao pegar a Bíblia, os leitores que não a conhecem podem muito bem esperar que ela seja um discurso distante acerca da natureza de Deus ou uma descrição do universo e do lugar da humanidade nele. Ou podem, com razão, supor que ela seja um conjunto de regras para uma vida moral e satisfatória mas encontram, um relato por vezes na forma de crônica histórica e outras vezes, na forma de história, do nascimento e crescimento de um povo particular, Israel; do segundo declínio e má sorte desse povo; e das suas esperanças de uma vida melhor durante um longo período de provação. Mais da metade do Antigo Testamento é apresentado como escritos históricos, e o restante vincula-se principalmente, de um ou de outro modo, a eventos e pessoas apresentados nas partes históricas.

Se partirmos de algum evento datável da história hebraica posterior e caminharmos para o passado, usando os próprios números da Bíblia, determinaremos uma data não muito posterior a 2000 a.C. como o início da era

patriarcal. Isso servirá ao nosso propósito presente, que é apenas entender que período temporal a história bíblica declara cobrir.

3.1 A FORMAÇÃO DA BÍBLIA

A milhares de anos de que a raça humana precisou para espalhar-se neste planeta e desenvolver as artes da civilização, a Bíblia não existia. Ela surgiu numa época relativamente recente num pequenino país da extremidade oriental do Mar Mediterrâneo como parte da experiência nacional de um povo específico conhecido como hebreus ou israelitas. Mas isso não ocorreu de imediato; por uma boa parte da sua história, esse povo também não tinha Bíblia. O homem reverenciado como seu ancestral, Abraão, não tinha Bíblia; seu líder Moisés não tinha Bíblia; nem a tinham os seus grandes reis Davi e Salomão. O que os israelitas de fato tinham eram coletâneas heterogêneas de escritos, a maioria sem identidade nem condição bem definidas. O registro escrito desses documentos começou nos primeiros anos do período monárquica (mais ou menos a partir do ano 1000 a.C.), embora muito do que foi escrito tenha sido composto antes e transmitido oralmente. Os documentos continham lendas de heróis, antigos poemas patrióticos, teofanias, legislação divina, explicações da origem das coisas (incluindo a história de Adão e Eva), genealogias, registros da Corte e, em especial, histórias do período do Êxodo e da Conquista de Canaã eram, poder-se-ia dizer, os arquivos da história nacional; eles respondiam à pergunta: “Quem somos e como chegamos aqui”?

3.2 A DIVISÃO DAS ESCRITURAS HEBRAICAS

A primeira divisão das escrituras hebraicas, que chamamos de Pentateuco ("cinco rolos") ou Torá ("ensinamento"), costumava ser chamada, tanto pelos judeus como pelos cristãos, de a Lei e por certo há muitas questões legais nela. Mas esses cinco livros, do Gênesis ao Deuteronômio, também apresentam um amplo relato das relações de Iahweh com o seu povo eleito, Israel. Os primeiros setecentos anos da existência de Israel (cerca de 1950-1250 a.c.). Depois de esses capítulos introdutórios terem retratado a criação do mundo e da humanidade, bem como a disseminação da humanidade na terra,

a narrativa passa a casos particulares, contando como lahweh escolheu Abrão para, por meio dele, criar um povo especial. O relato acompanha os descendentes de Abrão na escravidão e fora dela, tudo de acordo com os desígnios de lahweh; ele os mostra formando uma nação por meio da relação de aliança com lahweh; e, por fim, leva-os à fronteira da terra que lhes fora prometida. Essa extensa narrativa foi habilidosamente plasmada pelos seus compiladores finais, em algum momento do século V a.C., para formar o que se conhece por "história da salvação".

O tempo não é a única dimensão em que a história humana existe; há também o espaço. Os escritores da Bíblia viveram em algum lugar, e os eventos sobre os quais escreveram sempre foram concebidos como ocorrendo num lugar. Não somente os escritos obviamente históricos da Bíblia, mas até as suas passagens poéticas e visionárias chegam até nós compostos pelas imagens da vida contemporânea que esses escritores conheciam a partir do seu próprio ambiente. Esse ambiente - o contexto físico da literatura bíblica era o mundo do que se denomina tradicionalmente Oriente Próximo.

4. O ESTUDO DA HISTÓRIA DO CÂNON COM UM FATO PRESENTE: A ORDEM DOS LIVROS NA BÍBLIA JUDAICA.

A palavra "cânon" é um descendente direto, através do grego e do latim, de uma palavra semita que significa "cana" (kaneh em hebraico). Por ser longa, fina e reta, a cana pode ser usada para medir, como hoje usamos o metro, por isso, a palavra para cana veio a denotar uma vara de medida e, depois, por extensão metafórica, uma regra, um padrão ou norma. Ela ainda tem esses últimos sentidos. Mediante outra extensão, "cânon" aplica-se hoje tanto à coisa medida como ao padrão de medição. O seu emprego como designação da relação de livros genuínos e legítimos que compõem os únicos conteúdos próprios da Bíblia vem do período inicial da Igreja cristã.

Torá [Também Pentateuco, Lei]

Gênesis
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio

Profetas

Profetas Anteriores

Josué
Juízes
1-2 Samuel
1-2 Reis

Profetas Posteriores:

Isaías
Jeremias
Ezequiel

O Livro dos Doze (Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias)

Escritos (também Hagiógrafos)

Salmos
Provérbios
Jó
Os Cinco Rolos (Cântico dos Cânticos, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester)
Daniel
Esdras-Neemias
1-2 Crônicas

O principal nome alternativo para a primeira divisão & Pentateuco, palavra grega que significa "cinco rolos", indicando a forma física dessa divisão. A palavra hebraica Torá, por outro lado, indica a substância ou natureza básica

de divisão: trata-se do “ensinamento” que iahweh deu a Moises no monte sinai “Ensinamento” é uma melhor tradução de Torá que “lei”, porque a torá contém muito do que legislação.) A Torá é o fundamento da fé judaica e é lida ritualmente do começo ao fim, capítulo por capítulo, em todas as congregações judaicas ao longo do ano. A atitude cristã diante dela é um tanto diferente, mas todas as Bíblias, judaicas e cristãs, começam com esses cinco livros nessa mesma ordem.

A segunda divisão, os Profetas, incluiu quatro livros que poderiam ser classificados mais logicamente como história; mas eles são considerados proféticos porque lidam com o período da história de Israel em que viveram os grandes profetas — período que, na concepção religiosa, pode ser chamado de Época dos Profetas. A terceira divisão, os Escritos, é claramente uma miscelânea, contendo poesia, contos moralizantes, escritos sapienciais, um drama teológico, crônicas históricas e um apocalipse. Esses são os, remanescentes. As outras duas divisões já tinham sido completadas antes de qualquer deles se candidatar à inclusão.

Embora a ordem da Torá nunca tenha variado, manuscritos antigos e versões impressas mostram ter havido variação na ordem dos livros das duas divisões seguintes, especialmente nos Escritos.

A coleção inteira é por vezes tratada pelos judeus como "Tanak", um termo artificial formado pela combinação das primeiras sílabas das três palavras hebraicas que designam as três divisões. Mas esse é um artifício moderno; no tempo antigo, a coletânea não tinha título. O termo "Bíblia" (do grego na bíblia, “os livros”) passou a ser usado nos primeiros anos da era cristã.

4.1 ESTRUTURAS BÍBLICAS

A estrutura triplica da Bíblia judaica apresenta a ordem real em que as suas divisões se tornaram canônicas: primeiro a Torá, depois os Profetas e, por fim, os Escritos: O primeiro evento datável da história de cânon de AT ocorreu em 622 a.c, no reinado de Josias, rei de Judá. Um século antes, a fortaleza de Samaria caíra diante dos invasores assírios; com isso, o reino do norte, Israel, chegara ao fim do pequeno reino de Judá foi tudo o que permaneceu da terra

originalmente prometida aos descendentes de Abraão. Pouco depois de iniciado o reinado de Josias, Jerusalém cairia, e o templo de Salomão seria destruído. Entrementes, houve um período de relativa prosperidade e estabilidade em Judá. A ameaça assíria deixará de existir, e Josias pôde aproveitar-se da situação para estender a sua esfera de controle ao território do que fora o reino do norte. Além de líder politicamente bem-sucedido, o jovem rei foi um reformador, com um interesse aparentemente genuíno em purificar e fortalecer culto em Judá. Uma das ações que realizou com esse fim foram ordenar reparos no Templo em Jerusalém.

Nesses reparos, descobriu-se um rolo — talvez enterrado em algum lugar sob pedregulhos ou escondido num cantinho obscuro que, quando examinado, parecia conter um corpo de antiga legislação atírica. O rolo foi levado ao rei e lido para ele. Com assombro e desilusão, ele reconheceu que, segundo esse livro, a nação estava, e havia muito vir há estando, em grande desobediência às leis do culto, e que era necessário um total reforma religiosa para purgar Judá da sua apostasia. E dedicou-se a levá-la a efeito com grande zelo. O incidente está registrado em 2 Reis 22-23. Para nós, uma das principais questões não respondidas é o que exatamente estava contido no "livro da lei" (2 Reis 22,8), como o chama o escritor usando a palavra hebraica torah. Certamente não tudo aquilo que hoje denominamos Torá.

A história não sugere que os descobridores do rolo o vissem como um acréscimo a algum código legal que já possuíam. Tratava-se, para eles, de alguma coisa peculiar. Em outras palavras, até aquela época, não havia um texto escritural estabelecido ao qual estivessem acostumados, a recorrer para obter orientação, nem tinham sentido necessidade de contar com tal texto. Concluímos que o rolo encontrado no Templo se tornou a primeira parcela de escritura canônica — mas, como ele também foi a única parcela de escritura a ser tornada canônica imediatamente, nada nos pode dizer sobre o processo mediante o qual o resto do AT tornou-se canônico.

Esses rolos não iriam interessar os babilônios conquistadores, que tinham muita coisa de valor real para pilhar, assim, a longa fila de tristes cativos que marchou lentamente para o exílio levou consigo uma parcela substancial do futuro cânon do AT. Nessa época, acreditam os pesquisadores, os registros históricos mais antigos tinham sido compilados e reunidos num só documento,

e a história de Israel e de Judá fora reescrita e atualizada no espírito dos autores deuteronomistas originais. Os pesquisadores discordam sobre a época em que foram feitas as adições finais a essa obra, os escritos sacerdotais - se pouco antes do exílio babilônico, durante a estada na Babilônia ou pouco depois do retorno do exílio, em 538 a.C.; seja como for, a Torá por certo já existia em sua forma presente, e era considerada canônica, em 400 a.C. Em algum momento não distante dessa data, como a história é contada em Neemias, "o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel" (Neemias 8,1), era lido para as pessoas numa assembleia solene pelo escriba Esdras. Dentre o corpo deveras considerável de materiais escritos que sobrevivera ao exílio, a Torá fora confeccionada para permanecer sozinha como o supremo documento do judaísmo emergente (...)

No seu livro, Robinson uniu várias linhas de pensamento contemporâneo. Três foram mais importantes: as de Tillich, de Bonhoeffer e de Bultmann. 8 Paul Tillich havia articulado a questão de Deus em termos filosóficos. Rudolf Bultmann era responsável pela introdução do problema da interpretação bíblica (dado o uso de mitos na Bíblia), o que ele procurou resolver com sua proposta de demitologização. E Bonhoeffer havia voltado sua atenção para as questões de Deus, de Cristo e da natureza da igreja. Cada um o seu próprio modo, esses três levantaram a questão da visão tradicional de transcendência, que afirmava Deus como um ser, uma entidade separada e além do universo. Usando diferentes termos, cada um deles rejeitava as antigas imagens da fé como sendo mitológicas (Bultmann), supranaturalistas (Tillich) ou religiosas (Bonhoeffer)

4.2 O SURGIMENTO DO CANONE

A ausência de um princípio claro na ordenação do AT se explica pelo processo histórico da formação do cânone. Livros existentes são agrupados somente em uma fase posterior e, portanto, secundariamente, sobretudo no bloco dos "escritos". Na divisão; do AT repercutem, pois, as fases de sua formação. Como parte mais antiga o Pentateuco, que foi se constituindo no decorrer de séculos, assumiu sua forma atual no século V ou, o mais tardar, no século IV a.c

Os samaritanos, que se separaram paulatinamente da comunidade de Jerusalém em definitivo decerto somente na era helenística - reconheciam e

mantinham apenas a Tora, portanto os cinco livros de Moisés, como autoridade. Também já se dispunha a muito do Pentateuco quando da tradução grega que surgiu no Egito a partir do século III a.c. A este núcleo se agregaram, por volta do século II a.C., os livros proféticos como grandeza própria. Parecia que a era do profetismo tinha chegado ao seu final (cf. Zc 13.2ss.) e que se iniciava o tempo da interpretação. Ao redor de 190 a.C. Eclo 48s. Já relaciona no "louvor dos pais" Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze profetas, enquanto ainda falta o livro de Daniel, que surgiu somente por volta de 165 a.c.

Os cinco livros de Moisés aludem muitas vezes antecipadamente, tanto nas suas passagens narrativas como nas leis, à estada de Israel na terra cultivada. Inversamente os textos históricos, e às vezes também os textos proféticos, se reportam às tradições fundamentais dos primórdios de Israel. Ademais o costume de ler em voz alta durante as cultas passagens da "lei" e dos profetas (At 13.15) poderia remontar a uma época bem mais antiga. O grupo dos "escritos" é delimitado definitivamente apenas na época neotestamentária, quando o AT como um todo e com a atual extensão dos textos é canonizado, isto é, reconhecido como inspirado e com isto válido para a fé e a vida da comunidade. A inserção de Crônicas ou do livro de Daniel só nesta terceira parte do cânone deve-se provavelmente ao surgimento relativamente tardio destas obras, visto que não encontraram espaço nas coleções mais antigas, já concluídas.

A extensão de todo o AT provavelmente só se determinou em definitivo em fins do século I d.c. Não só a Torá era bem-conceituada há muito tempo, mas também os livros proféticos e os Salmos eram considerados de fato já como "canônicos". Todavia, o Novo Testamento não parece ter conhecido o Antigo Testamento na sua forma atual, claramente definida; em todo caso cita diversos escritos (Jud 14s.; cf. 1 Co 2.9 (...) Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviram, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam. e outras) que foram excluídos do cânone judeu e considerados apócrifos, isto é, não canônicos (...)

Quando consegue medir com precisão o que se deseja conhecer. A confiabilidade é pertinente ao instrumento que, repetidas vezes, é aplicado a um mesmo grupo de pesquisa e demonstra o mesmo resultado. A precisão diz respeito à segurança que se

pode obter com a aplicação do instrumental, segundo a demonstração da validade e da confiabilidade que foram testadas.

4.3 A TRADUÇÃO

Esqueça a "religião" no sentido antigo ou nas maneiras confusas nas quais as pessoas ainda usam essa palavra hoje em dia. Esqueça também as rebeliões confusas e contra rebeliões da década de 1960 e de todos os outros períodos e movimentos que moldaram a cultura ocidental que temos hoje. Aprenda a pensar com a mente de um judeu do segundo Templo, acreditando que o céu e a terra foram projetados para se sobrepor, descobrindo que o Templo, onde isso aconteceu soberanamente, estava sendo substituído por esse jovem chamado Jesus, e que a Torá, a lei divina que renovava e vivificava seus pensamentos, seus sentimentos, seus motivos e suas emoções mais íntimos agora eram ofuscados pelo próprio Espírito de Deus, oferecido gratuitamente e permitindo que se adorasse de coração e servisse a Deus de forma totalmente nova. João escreveu no final do prólogo: "Vejam, a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus, o Messias" (1:17).

Enquanto o cânon do Novo Testamento coincide na maioria das Igrejas cristãs, o mesmo não ocorre com relação ao Antigo Testamento. Essa questão está relacionada com a Septuaginta, uma tradução das Escrituras hebraicas para o grego, realizada antes de Cristo. A tradução começou a ser realizada por judeus em Alexandria sob Ptolomeu II – Filadelfo (c. 285-246/7 a. C.), sendo nessa época traduzido o Pentateuco. Essa Versão é denominada também LXX, pois teria sido elaborada por setenta (ou setenta e dois) eruditos judeus. Ao Pentateuco, "foram acrescentados os demais livros, cuja tradução foi feita por um grande número de pessoas diferentes [...] por volta do final do segundo século a.c. todo o Antigo Testamento, pelo menos o seu conteúdo principal havia sido traduzido ao grego".

5. OS CONCÍLIOS

“História do Texto da Septuaginta” In: Septuaginta, Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), 2011, p. LXXX. Em fins do século I, o concílio judaico de Jâmnia estabeleceu o cânon estrito do Antigo Testamento, a saber, 22 [ou 24], excluindo os livros escritos em grego e incorporados na Septuaginta. O Sínodo de Roma lista, em seguida, os 27 livros do Novo Testamento. É a primeira vez que um Concílio traz o cânon do Novo Testamento, tal como foi recebido pela Igreja Católica no Ocidente e no Oriente. No Ocidente, Rufino (+ 410) e Jerônimo (c. 347-320) destacam-se como defensores do cânon estrito palestinese.

O Concílio de Trullo (692), da Igreja Oriental, complementar ao Concílio Ecumênico de Constantinopla III (680-681), menciona “uma larga série de listas antigas dos livros bíblicos, tanto catálogos de escritores como de concílios particulares, de uns que possuem o cânon completo [que incluem deuterocanônicos e de outros que não o possuem]. Este sínodo não tem, contudo, um decreto próprio”.³¹ Em outras palavras, constam que esse concílio, cuja preocupação maior não era o cânon, sancionou duas listas de livros do Antigo Testamento, uma do cânon palestinese, outra do cânon alexandrino.

Concílio de Jamnia (Oriente primeiro cânon hebraico depois o Cânon septuaginta). Concílio de Jamnia é o nome dado a um concílio que teria sido realizado no final do primeiro século sob a liderança do rabino Yochanan Ben Zakai. O chamado Concílio de Jâmnia, realizado nos finais do século I d.c e início do II, destinou-se a procurar um rumo para o judaísmo, após a destruição do Templo de Jerusalém, no ano 70 d.c. Nesse concílio os participantes decidiram considerar como textos canônicos do judaísmo apenas os que existiam em língua hebraica e que remontassem ao tempo do profeta Esdras.

O concílio de Roma ou sínodo de Roma foi um concílio regional de igreja antiga realizado em 382, sob a autoridade do Papa Dâmaso. Os assuntos abordados foram os livros bíblicos aceitos pela Igreja e a autoridade papal. Sua importância encontra-se no fato de que o Decretum Geladianum do Papa Geládio (492-496), que oferece uma lista de livros canônicos da Bíblia, foi baseado nele. O sínodo romano para o qual a carta fora endereçada era o

quinto sob Dâmaso. Nenhum relato formal restou dos procedimentos e nem como seus membros trataram a questão de Nectário. Teodósio enviou comissários a Roma para apoiar seu sínodo. Este sínodo histórico em Roma ganhou importância adicional muito depois. De acordo com um documento que estava anexado a alguns manuscritos do assim chamado *Decretum Gelasianum* entre outros, neste concílio a autoridade do cânon bíblico do Novo Testamento teriam sido confirmadas por um decreto. O documento foi pela primeira vez conectada a este concílio em Roma em 1794, quando o frade Faustino Arévalo (1747 - 1824), o editor das obras de Célio Sedúlio, defendeu sua teoria de que os três primeiros capítulos entre os cinco do *Decretum* eram na realidade decretos de um concílio romano realizado um século antes de Papa Gelásio I sob Dâmaso, em 382 d.c. As conclusões de Arevalo foram amplamente aceitas e o texto destes três primeiros capítulos, agora com o título de "O Concílio Romano sob Dâmaso", tem sido republicado continuamente desde então. De acordo com esta teoria da chamada "Lista Damasiana", a lista seria a mais antiga lista ocidental do cânon bíblico promulgada por um concílio, dois anos antes da publicação da primeira versão da Vulgata.

5.1 TRADIÇÕES

Os critérios por eles adotados excluíram os livros deuterocanônicos do Cânon Hebraico farisaico, bem como evidentemente não aceitaram o Novo Testamento, pois uma tese para a realização desse concílio foi combater a Cristandade. Os judeus alexandrinos, representados hoje pelo judaísmo etíope e judaísmo egípcio, reconhecem a Septuaginta como inspirada e os livros deuterocanônicos. A preponderância do cânon de Jâmnia no Judaísmo moderno se deu pelo fato de os judeus da Europa, majoritários em Israel, seguirem esta tradição em detrimento da alexandrina. O Concílio de Jâmnia não contou com a participação dos rabinos de Alexandria por razões de ordem político-teológica e preconceituosa, por acharem eles inferiores. As descobertas do Mar Morto e Maçada mostram que entre os antigos judeus ainda não havia um cânon bíblico fixo ou instituído, pois o cânon da Septuaginta era usado mesmo entre os judeus de Israel, e mesmo pelos

Apóstolos e discípulos de Cristo ao seu tempo e mesmo após eles terem morrido.

O Cânone Hebraico de 39 livros, não foi realmente fixado em definitivo no Concílio de Jâmnia no início do século I. O Concílio de Jâmnia rejeitou todos os livros (e livros canônicos pelos cristãos como Ester, Cântico dos Cânticos e Daniel, entre outros, conforme registro da Mishná) e demais escritos e considerando-os como apócrifos, ou seja, não tendo evidências de inspiração por Deus e fonte de fé. Houve muitos debates acerca da aprovação de muitos livros. (...)

Mishná A principal codificação da lei judaica tora produzida pelos rabinos por volta de 200D.C A Mishná é a base da muito mais ampla coleção de tradições nos dois Talmudes (Aproximadamente 400 D.C).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então são essas racionalização e razão que respondem várias perguntas sobre os pontos vividos e sociais que temos em comum a toda essa observação que está disponível nesse todo contexto cultural. O praticar desse ensino e religião é muitas das vezes cheios de um relacionamento individual e observância íntima, que na retórica tem suas intensidades ao que se é viver do cânon Bíblico. O próprio medir é que se apresenta e a sua cultura, e vai se aperfeiçoando. Inseguranças existem mais: valores e um respeito pela reflexão do "só pensar em si", e não está "sozinho"; a algo maior que criou tudo que se conhece, inclusive essa ação que é o jeito dele fazer conhecimento em seus caminhos. É respostas a alguns e não conhecido para vários? Algo que se revela, mas que só acreditar não estar ser em seu conhecedor, conhecê-lo é viver seus ensinamentos. Assim contemos clara antecipação da revelação mais completa da influência do oriente a formação do cânon bíblico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PACOMIO, L. **Sagrada Escritura**. In: Dicionário Teológico Interdisciplinar, I-II, 1985, p. 224. o Enquanto no Ocidente, a partir do Sínodo de Roma (382),

Enquanto no Ocidente, a partir do Sínodo de Roma (382), o câ-non alexandrino se impõe, “no Oriente só é demonstrável a partir do século VII (sínodo ‘Trullanum’, em 692”.³⁶ MICHL, J. **Escritura**, in Dicionário de teologia bíblica, 1988, p. 349.

Dietrich, Bonhoeffer. **O Movimento Radical**. Pernambuco: Seminário teológico Batista do norte do Brasil, 2024. PDF.

Robson, Ronaldo. **Antigo testamento**. Pernambuco: Seminário teológico Batista do norte do Brasil, 2020. Ficha.

PEREIRA, Cleber. **CONCILIO DE JAMNIA**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/152211069/Concilio-de-Jamnia> . Acesso em 30 maio 2024.

WIKIPÉDIA. **CONCILIO DE ROMA**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Concílio_de_Roma . Acesso em 30 maio 2024.

N.T, Wright. **História e escatologia: Jesus e a promessa da teologia natural**. (tradução de Paulo Benício). Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021

Berkhof, Louis. **Teologia Sistemática** tradução de Odayr Olivetti). São Paulo: Luz para o caminho, 1990